



## Prólogo da Via Sacra, de São Josemaria

*Álvaro del Portillo*

**Mete-te nas chagas de Cristo Crucificado** (*Caminho*, n. 288) Quando propunha este caminho, aos que lhe pediam conselho para aprofundar na vida interior, Mons. Josemaria Escrivá de Balaguer não fazia mais do que comunicar a sua própria experiência, mostrar o atalho que ia percorrendo, ao longo de todo o seu caminhar terreno, e que o conduziu aos mais altos cumes da espiritualidade. O seu amor a Jesus foi sempre uma realidade tangível e comovedora.

O Fundador do Opus Dei costumava afirmar, com plena persuasão, que a vida cristã se resume em seguir a Cristo: este é o segredo. E acrescentava: acompanhá-Lo tão de perto que vivamos com ele, como aqueles primeiros doze; tão de perto que com Ele nos identifiquemos (*Amigos de Deus*, n. 299). Por isso, aconselhava a meditação constante das páginas do Evangelho, e os que tiveram a sorte de ouvi-lo comentar algumas cenas da vida de Cristo, sentiram-nas vivas, actuais, tendo aprendido a meter-se naquelas passagens como uma personagem mais.

De todos os relatos evangélicos, Mons. Escrivá detinha-se com especial atenção e amor nos da Morte e Ressurreição de Jesus. Além de muitas outras considerações que fazia, contemplava ali a Humanidade Santíssima de Cristo que, na Sua ânsia de se aproximar de cada um de nós, se nos revela com toda a fraqueza humana e com todo o esplendor divino. Por isso, dizia, aconselho sempre a leitura dos livros que narrem a Paixão do Senhor. Esses escritos, cheios de sincera piedade, trazem-nos à mente o Filho de Deus, Homem como nós e Deus verdadeiro, que ama e que sofre, na Sua carne, pela Redenção do mundo (*Amigos de Deus*, n. 299).

De facto, um cristão amadurece e fortalece-se junto da Cruz, onde também encontra Maria, sua Mãe.

Como fruto da sua contemplação das cenas do Calvário, o Fundador do Opus Dei preparou esta via Via Sacra. Era seu desejo que servisse de ajuda para meditar a Paixão de Jesus, mas nunca quis impô-la a ninguém, como texto para o exercício

desta devoção tão cristã. E isto, pelo seu grande amor à liberdade das consciências e pelo profundo respeito que sentia pela vida interior de cada alma, a tal ponto que nunca forçou, nem sequer os seus próprios filhos, a adoptar determinados caminhos de piedade, à excepção, naturalmente, os que fazem parte essencial da espiritualidade que Deus quis para o Opus Dei.

Esta nova obra póstuma de Mons. Escrivá, como as anteriores, foi preparada para ajudar a fazer oração e, com a graça de Deus, crescer em espírito de compunção – dor de amor – e de agradecimento ao Senhor, que nos resgatou com o preço do Seu Sangue (cfr. Ped 1, 18-19). Com esta mesma finalidade se acrescentaram, como pontos de meditação, palavras de Mons. Escrivá, recolhidas nas suas pregações, na sua conversa, naquele seu afã por falar apenas de Deus e de nada mais do que de Deus.

A Via Sacra não é uma devoção triste. Mons. Escrivá ensinou muitas vezes que a alegria cristã tem as suas raízes em forma de cruz. Se a Paixão de Cristo é caminho de dor, também é a rota da esperança e da vitória certa. Como explicava numa das suas homilias: **pensa que Deus te quer contente e que, se fazes por tua parte o que podes, serás feliz, felicíssimo, embora em nenhum momento te falte a Cruz. Mas essa Cruz já não é um patíbulo; é o trono onde Cristo reina. E ao Seu lado, Sua Mãe, Mãe nossa também. A Virgem Santíssima dar-te-á a fortaleza de que necessitas para seguir, com decisão, os passos do seu filho** (Amigos de Deus, n. 141).

**Mons. Álvaro del Portillo**

Roma, 14 de Setembro de 1980, festa da Exaltação da Santa Cruz